



Circula por aí

Assunto: Cartilha. Que cartilha?

A oposição tucana gosta de se apresentar como "moderna". Mas por baixo de um verniz de modernidade, existe um horror de atraso e preconceito. Um exemplo disso é a mensagem eletrônica "Profissionais do sexo" que diz o seguinte: "você sabia que governo Federal reconhece a profissão da prostituta? E ensina como a prostituta deve agir para ganhar dinheiro, seduzir o cliente". Outro trecho do e-mail destaca que o "governo coloca em link oficial, no site do Ministério do Trabalho, uma detalhada cartilha de como se tornar prostituta, ou de como exercer com segurança o ofício de prostituta".

A profissão referida na mensagem foi classificada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), depois de passar por mudanças na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que é o documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. É ao mesmo tempo uma classificação enumerativa e uma classificação descritiva. Não há uma "detalhada cartilha de como tornar-se prostituta".

O trabalho de classificação desenvolvido pela CBO, cuja estrutura básica foi criada em 1977, depois de ter sido firmado um convênio entre o Brasil e a ONU, foi concluído em 2002.

É importante ressaltar que essas informações foram coletadas com profissionais da área. A socióloga e presidente do Sindicato das Prostitutas do Rio de Janeiro, Gabriela da Silva Leite, por exemplo, é uma das pessoas que contribuiu nesse trabalho de descrição das atividades dos(as) profissionais.

Não há motivo para chacota com questões sérias como estas. Em países como a Alemanha e a Holanda, onde a prostituição é regulamentada, as "profissionais do sexo" têm seus direitos trabalhistas garantidos como qualquer outro profissional. A exemplo desses países, a prostituição precisa ser considerada por todos os governos que defendem uma sociedade justa, sem violência, sem discriminação e, principalmente, sem preconceito.
